

Aprovada na 1012ª sessão

ALADI/CR/Ata 1007
(Extraordinária e Solene)
8 de julho de 2008
Horário: 11h às 11h30m

ATA DA 1007ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita da Excelentíssima Senhora Presidenta da República do Chile, Doutora Michelle Bachelet.

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Federico Villegas e Mariana Edith Plaza (Argentina); Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Eduardo Pereira e Ferreira, Clélio Nivaldo Crippa Filho e José Gilberto Scandiucci (Brasil); Eduardo Araya Alemparte, Camilo Marcelo Navarro Ceardi e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Hernán Rafael Cáceres Vera e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Max de la Fuente Prem, Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai); Cecilio Crespo (Venezuela); Marco Vinicio Vargas Pereira (Costa Rica); Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras); Luis Augusto Frappola Álvarez (Nicarágua); Elvira Barrios (Panamá); Michel Coquoz (Suíça); Juan José Taccone (BID); Arnaldo Chibbaro (IICA); John Biehl del Río (OEA); José Fernando Dora (OMS/OPS); Norberto Iannelli (SEGIB).

Secretário-Geral: B. Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretários: Dora Rodríguez Romero e Isaac Maidana Quisbert.

Convidados especiais: Didier Operti Badán e Agustín Espinosa.

Comitiva Oficial: Alejandro Foxley, Ministro das Relações Exteriores; Laura Albornoz, Ministra do Serviço Nacional da Mulher; Juan Pablo Lira, Diretor Geral de Política Exterior da Chancelaria.

PRESIDENTE. Bom dia.

Inicia-se a 1007ª sessão, Extraordinária e Solene, para receber a visita da Excelentíssima Senhora Presidenta da República do Chile, Michelle Bachelet.

Excelentíssima senhora Michelle Bachelet, Presidenta da República do Chile; senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Chile, Alejandro Foxley; honoráveis membros do Congresso do Chile; senhores Representantes junto a esta Associação; senhores Representantes de Países e Organismos Internacionais Observadores; senhor Secretário-Geral da ALADI e senhores Subsecretários; senhoras e senhores.

Tenho a honra, em nome do Comitê de Representantes, de dar as boas-vindas a este Foro a uma das personalidades políticas mais destacadas de nossa América Latina: a Presidenta do Chile, Senhora Michelle Bachelet.

As circunstâncias exigem brevidade, mas a síntese não me obrigará a omitir o que deve ser dito. Senhora Presidenta, sua vida toda marca um rumo constante, indeclinável. Sua especialização em medicina, a escolha da cirurgia pediátrica; sua atitude e seus pesares frente à ditadura; seu exílio na Alemanha; sua longa militância política no partido socialista; as pastas ministeriais de Saúde Pública e Defesa desempenhadas durante o Governo do Presidente Lagos, são alguns dos muitos sinais que foi plantando em seu percurso. Esses marcos se iluminam, também, com sua preocupação pelos aspectos sociais e pelo drama da pobreza.

Por isso, senhora Presidente, queremos expressar nossa alegria e esperança por sua visita à ALADI. Esta Associação, como a sua vida, tem acontecimentos claramente bem-sucedidos, mas também enormes desafios. A ALADI é a mais antiga ferramenta construída pela região para trabalhar na integração. Sobreviveu a todas as vicissitudes e contradições que envolveram nossos 12 países; e conseguiu constituir-se no sustento jurídico, no guarda-chuva de todos os avanços que, em matéria comercial, conquistamos nos últimos quase 50 anos.

Ontem mesmo, a senhora e o Presidente Tabaré Vázquez assinaram um anexo ao Acordo 35 para acelerar as correntes comerciais. Mas, embora o caminho percorrido seja frutífero, não é o bastante. A ALADI -como a senhora, Presidenta, e demais Mandatários da região- está debatendo de que modo hoje pode ser útil para atender os enormes déficits, já não comerciais, e sim sociais, que esta parte do mundo tem. Encontramo-nos aqui com a mais injusta distribuição da riqueza do planeta e uma enorme porcentagem de pobreza, em um continente que dispõe de todos os recursos naturais necessários para corrigir esse drama.

Cabe a nós, à senhora e à ALADI, enfrentar este desafio em um mundo que mudou rápida e brutalmente. Tanto se transformou, que aqueles que foram generosamente recebidos nestas terras, quando traziam como únicos pertences fome, pesares e esperança, hoje rechaçam a devolução de nossa visita.

Por esse paralelismo que estamos descrevendo, sua oportuna visita é um ar renovado que nos estimula a construir os consensos, imprescindíveis para garantir a integração, como modo de alcançar a equidade e a melhor qualidade de vida que nossos cidadãos merecem e reclamam.

Estamos frente a uma possibilidade: depende de nosso compromisso, esforço e também audácia, não desperdiçá-la. Seu exemplo, senhora Presidenta, nos inspira. Também o fato de que seja a primeira mulher, em exercício da Presidência, que vem a esta Casa é igualmente ilustrativo.

Por tudo isso, muito obrigado por sua visita, Senhora Presidenta.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente.

Excelentíssima senhora Presidenta do Chile, Michelle Bachelet; senhor Chanceler do Chile e membro do Conselho da ALADI; senhor Presidente do Comitê de Representantes; senhores Representantes; Observadores; Subsecretários; senhor ex-Secretário-Geral da ALADI, Chanceler Operti; convidados especiais; senhoras, senhores:

Em nome da Secretaria-Geral, é uma honra dar as cordiais boas-vindas à senhora Presidenta a esta Casa da Integração Latino-Americana. Sua presença na mesma é uma amostra inequívoca do compromisso do Chile com o processo de integração regional, no âmbito da Associação.

Pessoalmente, esta visita, Presidenta, terá uma significação particular, pois é a primeira em que me corresponde participar como Secretário-Geral -depois de assumir em abril- e também se soma ao fato de haver tido a honra de representar meu país no Chile.

Permito-me destacar, ainda, de maneira especial, o fato de que três de seus antecessores -os Presidentes Aylwin, Frei e Lagos- visitaram-nos também, Presidenta; e honraram-nos com sua presença e seu apoio irrestrito. Nisso se observa a coerência do Chile na aplicação de políticas de Estado em matéria de integração regional.

Senhora Presidenta, contemplada a partir desta perspectiva histórica, sua presença enaltece o tradicional compromisso de seu país, com o esforço que os demais países da ALADI realizam para aprofundar o processo de integração, por meio de ações e atividades desenvolvidas nos diferentes foros da mesma.

Com efeito, a ALADI vem trabalhando com esmero para cumprir os objetivos do Tratado de Montevideu 1980 e os sucessivos mandados. Se bem que os avanços conquistados no plano comercial sejam destacáveis pelo crescimento do comércio, adverte-se, sem dúvida, que existem tarefas pendentes. Dentre elas, os países-membros mostraram seu interesse em continuar com os trabalhos que permitam avançar nos temas comerciais, e coincidiram, ainda, em incorporar a dimensão social no âmbito do processo de integração regional.

Neste contexto, recordamos sua intervenção na Cúpula Ibero-americana, realizada em Santiago, onde destacou que as melhorias em matéria econômica não foram suficientes para saldar a dívida social histórica da região, e tampouco foram capazes de dar respostas efetivas à nova demanda social. Esta mensagem que a senhora expressou em Santiago constitui um verdadeiro desafio para nossos trabalhos.

Em suma, também é certo que estas tarefas que empreendemos a partir dos mandados da última Reunião do Conselho de Ministros não estão isentas de dificuldades, no entanto, confiamos que a tomada de consciência de nossos países impulse a adoção de decisões políticas que nos trace o rumo a seguir. Para isso, serão importantes os passos que os Vice-Ministros das Relações Exteriores forem dar -reunir-se-ão aqui nos primeiros dias de agosto-, que têm como principal objetivo a preparação da próxima Reunião do Conselho de Ministros.

Neste cenário, estou convencido de que o marco normativo do Tratado de Montevideu 1980, por contemplar entre seus princípios a flexibilidade e a pluralidade, constitui um valioso instrumento para o fortalecimento da integração regional, com uma visão multidimensional, com vistas a conseguir o desenvolvimento econômico e social equilibrado para nossos povos.

Tal como assinalado pelo Presidente Olima, cumprimentamos -Presidenta- pelos acordos alcançados com o Uruguai ontem, enquadrados nas normas ALADI, que permitem avançar neste processo, o qual todos temos a obrigação de alcançar.

Senhora Presidenta, obrigado por sua visita, que nos estimula a continuar trabalhando com afinco em benefício da integração, esperançados de que nossa região encontrará o destino que merece por sua potencialidade, por seus recursos, e por seus cidadãos.

Muito obrigado, Presidenta.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra à Senhora Presidenta.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA DO CHILE (Michelle Bachelet). Muito obrigada.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Juan Carlos Olima; senhor Secretário-Geral, Hugo Saguier; senhora Subsecretária; senhor Subsecretário; senhoras e senhores Representantes; Ministra, Ministros; Delegação chilena; amigas, amigos; convidados especiais.

Em primeiro lugar, senhor Presidente, senhor Secretário-Geral, muito obrigada por suas palavras, realmente são, por um lado, expressão de carinho a um país que foi participante ativo em diferentes esforços, em prol de uma maior integração na região.

A verdade é que, como Presidenta do Chile e como latino-americana, participo com satisfação e com orgulho deste encontro nesta Casa da Integração, e minha presença hoje aqui -como lembrado pelo Secretário-Geral-, e a de meus três predecessores democraticamente eleitos desde 1990 reflete o compromisso que o Chile tem com o processo de integração latino-americana, que tão fielmente a ALADI simboliza.

Nestes anos, o Chile teve uma intensa atividade em matéria de integração na América Latina; aprofundamos nossa relação com o MERCOSUL e seus Estados membros em uma série de âmbitos. Aqui eu gostaria de destacar o acordo alcançado recentemente em Tucumán, no âmbito do MERCOSUL ampliado, onde há poucas semanas foi integrado o comércio de serviços a nosso Acordo de Associação com o MERCOSUL.

Voltamos também -durante meu governo-, na qualidade de Associado, à Comunidade Andina, da qual -como disse quando voltamos-, nunca devíamos ter saído. Promovemos sucessivamente nossa relação com o México, desde um Acordo de Complementação Econômica a um tratado de livre comércio; e também, finalmente, um acordo de associação estratégica.

Nos próximos dias, entrará em vigor nosso Acordo de Complementação Econômica com Cuba. Acabamos de assinar com o Presidente Tabaré um conjunto de Acordos, mas diríamos que o marco principal é o Acordo de Associação Estratégica e também o Protocolo Adicional ao ACE 35, que permite a desgravação tarifária mais rápida entre o Chile e o Uruguai. Assim, estivemos buscando, com todos os países da América Latina, instâncias de integração, de acordo, que nos permitam ir gerando a sinergia e os benefícios para ambos os países.

Eu assinalava isto, de aprofundar estes Acordos de Complementação Econômica, assinados com grande quantidade de países no início dos anos 90, quando recuperamos a democracia. E o fizemos no mesmo espírito indicado pelo Secretário-Geral; por um lado, com flexibilidade e pragmatismo, no sentido seguinte, que é o tom com o qual, como Presidenta do Chile -e certamente meus predecessores-, sempre entendemos que a integração deve ser levada adiante. Primeiro, convencidos de que a integração é essencial,

mas também seguros de que entre nossos países há diversidade, e, portanto, crer na integração e na unidade com respeito à diversidade, e por isso os conceitos de flexibilidade e pluralidade que aqui eram assinalados foram levados adiante pelo Chile, em sua prática cotidiana, sem ater-nos a um padrão rígido, buscando ater-nos às particularidades e às circunstâncias e sensibilidades de nossos sócios, de nossos aliados, de nossos irmãos.

Buscamos também, em nossos acordos -e em vários acordos isso foi expresso-, atenuar as assimetrias existentes na região. Creio que um dos grandes desafios que temos na região não é somente estes desafios globais, que sem dúvida compartilhamos, os desafios sociais, mas também como resolvemos as assimetrias que existem entre os países. E, em alguns acordos, estabelecemos disposições específicas, eu diria preferenciais, para aqueles países de menor desenvolvimento relativo.

No ano passado, o Chile comprou dos demais países da ALADI quase 4 bilhões de dólares mais do que vendeu. E a região ALADI, poderíamos dizer, é o destino de mais de 35 bilhões de dólares em investimentos chilenos, que se caracterizam por ter um alto componente de transferência tecnológica, de criação de valor agregado e de geração de emprego. E a verdade é que estas cifras falam por si sós de nosso compromisso com a região.

Fomos também muito ativos na promoção da integração física e energética entre nossos países, e um exemplo claro é que fizemos o anúncio e o lançamento -parece que no final do ano passado- em La Paz, com o Presidente Lula e o Presidente Evo Morales, no que é o corredor bioceânico que vai unir -a partir do próximo ano- o Brasil, a Bolívia e o Chile, que vai permitir a saída de produtos em condições muito competitivas do coração da América Latina aos dinâmicos mercados da Ásia-Pacífico, e que vai unir o Atlântico com o Pacífico.

Nós - quero reiterar- fomos muito insistentes em nossa relação com nossos colegas, que somos vários os países que estamos no âmbito do que definimos "o arco do Pacífico", mas que isto não tem o sentido de contrapor-se ao Atlântico, e sim o contrário: como juntos podemos aproveitar também aqueles espaços que se abrem para nós, daquela região que hoje em dia é a mais dinâmica economicamente no mundo, e que todas as estimações demonstram que em curto e médio prazo será uma região altamente dinâmica, como é a Ásia-Pacífico.

Queremos ser, nesse sentido, um país irmão, um país sócio, do qual também outros países que olham o Atlântico ou que são mais mediterrâneos possam ter um acesso adequado até esta região tão importante. E também, a propósito, com o Uruguai estamos trabalhando o tema de vias bioceânicas, que permitam efetivamente uma facilidade de produtos entre o Atlântico e o Pacífico.

Em síntese, o que eu quero reforçar com essas considerações é que, para nós, em nossos esforços de política exterior e de política econômica, o fortalecimento dos vínculos com a região foi fundamental para inserir-nos de melhor modo na economia mundial.

Alguém poderia se perguntar por que o Chile foi tão ativo promotor do comércio? A verdade é que não se trata de -se pudéssemos chamar- uma convicção ideológica. Temos claro que o comércio e o crescimento econômico não são fins em si mesmos, mas sim instrumentos para favorecer o progresso social de nossos povos; e a verdade é que no caso chileno -e permitam-me falar do Chile, dado que é a experiência que mais conheço- estes instrumentos provaram ser muito efetivos. No caso do Chile, a ampliação do comércio

foi um motor fundamental para o crescimento econômico, e o crescimento econômico nos permitiu gerar mais emprego, e também poder desenvolver mais e melhor a política social.

Por estas duas vias complementares, conseguimos reduzir significativamente nossos índices de pobreza, e melhorar nossos indicadores sociais.

Hoje, nossa região enfrenta -todos sabemos- um contexto econômico internacional muito difícil; para alguns países mais difícil que outros. No caso do Chile, como provavelmente muitos outros dos que estão aqui, que somos 70% importadores de combustível e energia, os altos preços do petróleo tiveram um impacto muito importante em nossa economia, aliás, os altos preços dos alimentos também impactaram de maneira negativa a qualidade de vida de nossas populações, porque se bem que sejamos países com tremendas oportunidades como produtores de alimentos, os altos preços internacionais impactaram nossas economias. Ambos produziram crescimento da inflação, do preço dos combustíveis, da eletricidade e dos alimentos; e, como sempre, a inflação atinge o bolso dos mais pobres e dos mais vulneráveis de nossos países.

Então, temos uma situação econômica financeira complexa, temos desafios muito importantes, e um dos temas que discutimos na última reunião do MERCOSUL, e posteriormente também em uma reunião da UNASUL realizada no mesmo dia, é uma próxima reunião para, justamente, os Chefes de Estado sentarem e verem o que mais podem fazer para enfrentar este complexo panorama econômico e financeiro. Porque o único que não queremos é que esta região, que já leva vários anos nos quais teve crescimento sustentável e pôde ir melhorando os indicadores de qualidade de vida, tenha uma situação na qual possamos ter recessão, altos índices inflacionários, altos índices de desemprego, e, portanto, em vez de avançar, retrocedamos na capacidade de resolver os problemas de nossos povos.

Um segundo elemento é que, ao olharmos o processo de integração regional, também constatamos uma situação complexa. Quando eu falava de unidade na diversidade, efetivamente ao interior de nossos países, surgiram olhares diversos. Inclusive, às vezes, praticamente opostos, sobre o objetivo último desse processo, assim como sobre sua agenda e sobre seus ritmos. Acredito que esta realidade não é alheia nem à ALADI, nem aos demais esquemas de integração sub-regional existentes na América Latina. E parece-me que, além disso, é próprio dos processos de integração, porque entre países que têm dinâmicas diferentes, assimetrias muito importantes, obviamente as perspectivas às vezes podem diferir.

Vimos, por exemplo, que o projeto de alcançar um Espaço de Livre Comércio ao interior da ALADI, aprovado por todos os Estados membros há somente 4 anos, perdeu ímpeto; e paralelamente surgiram vozes chamando -e me parece muito adequado, muito correto- a incorporação da temática social na agenda da ALADI.

Eu gostaria de manifestar, em relação a isso, que sob o ponto de vista no Chile, não existe uma disjuntiva entre avançar em uma agenda econômico-comercial e avançar na agenda social. De fato, quando a concertação recuperou a democracia, nossa aposta foi, justamente, de que podíamos crescer e avançar em equidade. E, portanto, entendíamos que tínhamos que ter o melhor crescimento econômico e desenvolvimento econômico, mas que, por sua vez, isso não era suficiente; porque queríamos que a prosperidade chegasse a todos, e, portanto, tínhamos que fazer uma aposta muito grande de que o crescimento caminhasse junto com a equidade e a justiça social.

E, na verdade, eu não quero aborrecê-los com cifras, conseguimos diminuir substantivamente os indicadores mais duros e negativos de nosso país, como a pobreza, a extrema pobreza, a indigência; temos muito bons indicadores de saúde, muito baixos indicadores de mortalidade infantil, de mortalidade materna; de indicadores de níveis de vida. Então, a verdade é que esta foi uma aposta voluntária, exigente; queremos crescer na economia, mas crescer, e que esse crescimento se transforme em benefícios sociais para cada um de seus filhos.

E nós dissemos, e neste Governo usamos com muita freqüência uma frase que é: “queremos produzir mais inclusão”; queremos lutar contra a discriminação, contra a segregação de amplas massas de nossa cidadania, mas queremos incluir para crescer, e queremos crescer para incluir. E acreditamos que ambos os elementos podem ir juntos, devem ir juntos, e pensamos que podem ter um vínculo absolutamente virtuoso; e que ambos são componentes indispensáveis de um desenvolvimento justo e harmônico; e que ambos têm seu lugar nos esforços de integração, que como região estamos levando adiante.

Como os senhores sabem, o Chile assumiu recentemente a Presidência *pro tempore* da União das Nações Sul-Americanas -UNASUL-, e, francamente, quero dizer que a temática social é uma parte fundamental da agenda da UNASUL, como se reflete no grupo de trabalho de políticas sociais, coordenado justamente pelo Chile. Vamos pôr todos nossos esforços a serviço de dar uma forte marca social à UNASUL, em consonância com o que defini como marca de meu Governo, uma marca de proteção social desde a infância à velhice; uma marca de coesão social. Convencidos de que o que nossos povos esperam é ter todas as condições para que, como digo, a prosperidade possa chegar a cada um de seus filhos e filhas.

E, por sua vez, o desafio da ALADI neste mundo globalizado é avançar na construção de uma nova estrutura de integração regional do Século XXI, e isso não é uma tarefa fácil. É preciso que, como Governos, definamos com maior precisão como queremos relacionar-nos entre nós neste âmbito, e que adotemos as decisões políticas com consistência, para dar à nossa Associação o perfil, a missão e os instrumentos adequados.

Tenho certeza de que a resposta a todas as dificuldades e desafios que temos é mais integração, mais integração e mais integração. Creio que também há uma certa contradição entre esta integração, mas quando olhamos o que é o comércio intra-regional, é uma das regiões do mundo que tem uma menor porcentagem de comércio intra-regional; então, há temas aí que temos que abordar.

Isto é um chamado que eu sempre faço em todas as partes. Eu sinto que nossos povos esperam que as decisões, que as Instituições que estão velando e levando adiante programas de diferentes tipos, como, neste caso, a integração; realmente possamos passar de bons discursos a conquistas concretas. E é meu chamado em todas as instâncias: que sejamos capazes de fixar metas, que podem não ser as máximas, as perfeitas, mas que permitam que nossos povos entendam e compreendam a necessidade de contar com instituições multilaterais que efetivamente beneficiem-nos, beneficiem todos nós.

Sou uma fervente partidária -sempre fui - do Direito Internacional e da multilateralismo para enfrentar os problemas, como os que nos vemos enfrentados em um mundo global como o de agora. E por isso creio que necessitamos contar com instituições multilaterais que possam dar respostas efetivas aos diferentes desafios que temos; e isso quando falo da reforma das Nações Unidas, a reforma das instituições financeiras multilaterais, que claramente mostraram certos déficits, eu diria, na hora de enfrentar as crises internacionais

atuais. Temos instituições que vêm da pós segunda guerra mundial, e necessitamos pô-las de acordo com as necessidades atuais e com os países tal qual estão hoje em dia.

E também na ALADI necessitamos que sejam abordados novos temas de agenda do comércio internacional que aqui possamos discutir, chegar a acordos em temas como compras de governo, serviços, investimentos, entre outros.

Eu, por isso, gostaria de fazer um chamado vigoroso a retomar aqueles trabalhos que talvez tenham ficado de lado, respeitando e dando conta dos diferentes olhares que hoje coexistem sobre a integração em nossa região.

E o Secretário-Geral e o Presidente mencionavam a reunião de Vice-Ministros, que está programada para início de agosto; parece-me que é uma instância muito apropriada para encarregar-se de novos desafios, e revigorar a ALADI com um instrumento eficaz e poderoso para dar passos substantivos na integração latino-americana.

Em dois anos, 2010, não somente serão os bicentenários de várias de nossas Repúblicas -da Argentina, do Chile, do México-, mas também serão comemorados os 50 anos da ALALC, precursora da ALADI, e 30 anos do Tratado de Montevideu 1980. Então, quando eu assinalo os desafios, faço-o porque algo que não me caracteriza na vida é ser autocomplacente; porque, como digo, quando se faz bem as coisas, cumpre-se com seu dever, e então se olha para o que temos que fazer. E sempre se descobre que há mais por fazer, mais por avançar. E por isso é que eu assinalava essas datas, para dizer que temos muito de que nos orgulharmos, mas também temos um longo caminho a percorrer.

E por isso eu gostaria de terminar minhas palavras agradecendo esta carinhosa acolhida; convidá-los a que redobremos nosso esforço para que no ano 2010 possamos, com orgulho, dizer que o sonho da integração latino-americana se encontra cada vez mais próximo de se concretizar. E nesta tarefa, todos temos nosso dever a cumprir, e todos temos nossa -eu diria- profunda convicção de que é essencial para construir uma América Latina que efetivamente dê resposta, em democracia, com respeito aos Direitos Humanos, pondo as pessoas no centro das políticas públicas, conseguir, por meio da integração, fazer com que nossas nações e nossos cidadãos sejam mais felizes. E, nesse sentido, estou convencida que a ALADI tem um papel substantivo a desempenhar.

Muito obrigada, e seguiremos como o Chile, participando ativamente nesta instância. Muito obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhora Presidente, por suas palavras. Asseguro que servem de incentivo e motor para todos os membros desta Associação.

Convido, Senhora Presidenta, a assinar o Livro de Visitantes Ilustres.

- A senhora Mandatária do Chile assina o mencionado Livro.

Muito obrigado, Senhora Presidenta, queremos entregar-lhe uma pequena e modesta lembrança desta visita à ALADI.

- O Presidente do Comitê de Representantes e o Secretário-Geral da ALADI entregam uma medalha recordativa de sua visita.

- Aplausos.

Convido os senhores Representantes a serem fotografados com a Senhora Presidenta do Chile.

Encerra-se a sessão. Muito obrigado.
